

COORDENAÇÃO SALOMÉ MENESES E TIAGO MENEZES

Nota de Abertura

Passaram quase 10 anos desde a definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), num apelo urgente à ação de todos os países numa parceria global. Estes objetivos foram definidos no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 pelos Estados Membros das Nações Unidas, com o intuito de mobilizar esforços em torno de objetivos e metas comuns. Esta Agenda representa um plano de ação para o nosso planeta e bem-estar de todas as formas de vida, estimulando a ação em áreas como a preservação de habitats e espécies, o uso sustentável dos recursos, a diminuição da fome e da pobreza, a dignidade e igualdade, garantindo que todos os seres humanos possam desfrutar de vidas prósperas, e que o progresso, em todas as suas frentes, ocorra em harmonia com a natureza.

Cartilha de Sustentabilidade dos Açores auxilia na identificação de contributos para os ODS

za. Mesmo parecendo utópico, com o compromisso de todos os interessados, estes objetivos podem ser alcançados e o Açores Geoparque Mundial da UNESCO, com o apoio da Rede Global de Geoparques e da Direção Regional do Turismo, tem vindo a analisar as suas ações e a forma como estas contribuem para a Agenda 2030. A nossa adesão à Cartilha de Sustentabilidade dos Açores constitui uma importante ferramenta na identificação e definição de ações que contribuem de forma mais eficiente para estes objetivos. De forma direta ou indireta, as nossas atividades contribuem para: ODS 4 – Educação de Qualidade; ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis; ODS 13 – Ação Climática; ODS 14 – Proteger a vida marinha; ODS 15 – Proteger a vida terrestre; e ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos. ♦

(GEO) Parcerias

Encontro formativo do Projeto EMME

Depois das sessões formativas que decorreram nos Açores em junho, os parceiros do projeto ERASMUS+ EMME - *Exchanging Memories, The Memory of the Earth* voltaram a encontrar-se, agora na Eslováquia, tendo sido recebidos pela escola Základná škola, Hutnícka 16, entre os dias 19 e 23 de agosto. Este encontro formativo e recheado de novas aprendizagens e trocas de experiências foi marcado pela discussão dos diferentes “pacotes de trabalho” a desenvolver ao longo do projeto, com especial destaque para as atividades inseridas no #EMME goes digital, nomeadamente os canais de comunicação, como as redes sociais e website de divulgação de resultados, e ainda a definição de objetivos e estratégias para a aplicação mó-



vel EMME. Pretende-se que esta aplicação possa corresponder a um dos produtos tangíveis deste projeto, auxiliando professores e alunos na descoberta da “memória da Terra”.

Durante este encontro foi ainda efetuado um ponto de situação do desenvolvimento do Currículo

lo Escolar #EMME, cujos conteúdos estão a ser trabalhados pelos dois Geoparques parceiros – Açores e Hateg Country. Marcaram presença os docentes das escolas parceiras da Croácia, Eslováquia, Portugal e Roménia, bem como os técnicos do Hateg Country Geoparque Mundial da

UNESCO e do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, a Carolina Salvador e Filipe Gonçalves. Para além das reuniões técnicas, os parceiros do projeto tiveram a oportunidade de participar num vasto leque de atividades com o objetivo de conhecer a geodiver-

Geoparques Açores e Hateg Country desenvolvem Currículo Escolar #EMME

sidade, biodiversidade, história e cultura da região, como a visita à gruta de Belianska, uma gruta em calcários com magníficas estalactites e filões de calcite e a visita à cidade de Košice, a segunda maior cidade da Eslováquia. Acompanhe o projeto EMME nas redes sociais, um projeto inovador que envolve escolas e geoparques pela primeira vez. ♦

Biodiversidade no Geoparque

Hera

A hera (*Hedera azorica*) é uma trepadeira lenhosa de folha perene, que pertence à família Araliaceae, uma família de plantas de grande diversidade que se desenvolve em climas tropicais e subtropicais e que inclui 46 géneros e cerca de 2000 espécies.

Trata-se de uma espécie endémica dos Açores, que está presente em todas as ilhas do arquipélago, embora com menor frequência nas ilhas de Santa Maria e Graciosa.

Esta trepadeira pode atingir até 20 m de comprimen-

to e apresenta folhas alternadas, simples e inteiras, em forma de coração. As suas flores possuem 5 pétalas (de 3 a 5 mm) verde-amareladas, que se apresentam em umbelas globosas. O seu período de floração está compreendido entre os meses de agosto e novembro. Os frutos são azuis-escuros, carnudos e globosos, com 2 a 3 sementes.

Cresce preferencialmente até aos 900 m de altitude, nas densas florestas de Laurissilva, em falésias, escarpas e ravinas, mas também em florestas de incensos, em matas de produção de criptoméria e em matos costeiros. As suas pequenas raízes ao longo do caule permitem a sua fixação ao solo, troncos de árvores e paredes. ♦



(GEO) Cultura

Moinhos do Caminho dos Moinhos

Os Moinhos de Vento do Caminho dos Moinhos, na Vila do Corvo, correspondem a um conjunto de três moinhos, cujo conjunto edificado faz parte do Inventário do Património Histórico e Religioso da ilha do Corvo. A sua construção data dos séculos XIX e XX e recordam, embora em dimensão mais modesta, os da Estremadura continental portuguesa. São moinhos fixos, de corpo troncocónico e em alvenaria de pedra rebocada caiada em dois deles. Apresentam uma co-

bertura cónica e giratória, em madeira, de onde emerge o mastro de varas que suporta o velame triangular e encontram-se assentes numa base elevada e circular, em pedra. Na base circular dos três moinhos, predominam os basaltos com tonalidades e texturas variadas, surgindo pontualmente, raros traquitos, que se distinguem pela tonalidade mais clara e abundância de cristais de feldspato. ♦

17TH EUROPEAN GEOPARKS CONFERENCE 2024

2 a 4 de outubro em Reykjanes, Islândia

Geoparques do Mundo

Região de Bükk Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território compreende uma sequência sedimentar quase contínua que abrange mais de 300 milhões de anos, pontuada por períodos de atividade vulcânica. A sua geodiversidade inclui a formação geológica de Bálvány North (com cerca de 252 milhões de anos), *pillow lavas* formadas durante erupções submarinas em



País: **Hungria**
Área: **2817 km²**
Geoparque desde o ano: **2024**
Distância aos Açores: **3988 km**
www.bukkvideogeopark.com

profundidade, diversas formações cársticas e cavernas, incluindo a caverna de Szelega, habitada por 130 mil anos e que deu o nome à cultura Szelega. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboradores: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Salomé Menezes e Tiago Menezes